

Resenha

BARRETO, Fernando de Mello. Diplomacia: tradições, mudanças e desafios. Brasília: FUNAG, 2024. (Coleção Relações Internacionais)¹.

Marcos Antonio da Silva²

A diplomacia é um componente fundamental da política nacional e internacional, que, desde a Antiguidade, permite a solução negociada e pacífica dos conflitos internacionais, embora nem sempre seja utilizada de forma prioritária.

De toda forma, seu papel adquiriu maior importância com a ascensão do moderno sistema de Estado-nação europeu e a constituição de um corpo e um *ethos* diplomático que demarcaram a ascensão de uma atuação profissional, capaz de combinar uma arguta análise do sistema internacional com uma intervenção eficaz em prol do interesse nacional ou da paz. Apesar disto, tal atuação não conseguiu evitar que os conflitos internacionais, por vezes, derivassem para o uso da força, como demonstra a persistências das amplas ou localizadas guerras e conflitos armados dos séculos XX e XXI.

Neste século, as relações internacionais contemporâneas, impactadas pela transição hegemônica derivada do conflito multidimensional entre EUA e China, tem-se se caracterizado por um cenário de incertezas, instabilidades e conflitos que afetam a todas as nações e que reforçam a relevância da diplomacia diante da iminência da proliferação dos conflitos bélicos, como demonstram os cenários da Ucrânia e Oriente Médio, além dos conflitos de baixa intensidade na América Latina e África. Desta forma, a reflexão sobre a teoria e a prática da diplomacia num mundo marcado por incertezas é uma

¹ A obra está disponível em: <https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1294>

² Doutor em Estudos sobre a Integração da América Latina (PROLAM/USP). Professor do Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS) e do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1196-2814> Email: marcossilva@ufgd.edu.br

tarefa fundamental, tanto para a compreensão como para a intervenção no cenário internacional, seja para especialistas como para aqueles que se preocupam com a dinâmica e as questões internacionais.

Desta forma, este trabalho torna-se fundamental ao refletir sobre as tradições, as mudanças e os desafios da diplomacia, contribuindo para a compreensão dos diversos elementos e dimensões que compõe a prática diplomática, bem como de seus limites e desafios diante de uma realidade internacional cada vez mais complexa, desigual e instável.

O trabalho é publicado pela Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), uma fundação pública vinculada ao Ministério de Relações Exteriores brasileiro que, há décadas, tem a finalidade de sensibilizar a sociedade brasileira com informações sobre a realidade internacional e os principais aspectos da pauta diplomática brasileira, procurando fomentar o debate, a compreensão e a divulgação sobre a política externa brasileira, a história diplomática do país, a dinâmica e os desafios das relações internacionais e da convivência internacional do Brasil, apoiando e desenvolvendo ações científicas, educacionais, culturais e pedagógicas sobre tais aspectos.

Neste sentido, a FUNAG desenvolve uma política de publicação de obras relevantes para a compreensão das relações internacionais e da política externa brasileira, com trabalhos tanto de interesse geral como de especialistas, disponíveis em sua biblioteca digital nas seguintes coleções: Antártica, Bicentenário Brasil 200 anos (1822-2022), Política Externa Brasileira, Relações Internacionais, Clássicos IPRI, História Diplomática, Direito Internacional, Cadernos de Política Exterior, Cadernos do CHDD, Diversidade e Política Externa, Repertório de Política Externa, Memória Diplomática, Cultura e Diplomacia, Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, Livros em língua estrangeira, O Livro na Rua, Em Poucas Palavras e Propostas curriculares para ensino de português no exterior³.

A presente obra é de autoria de Fernando de Mello Barreto, diplomata de carreira, com larga trajetória e experiência, tendo atuado em postos em Madrid, Quito, Ottawa, Boston, Hartford e Londres (como Cônsul-Geral),

³ Os livros destas coleções estão disponíveis em: <https://funag.gov.br/biblioteca-nova/inicio>

Camberra (como Embaixador) e na OMC (Genebra) e ONU (Nova York), além de ter sido secretário-adjunto de Relações Internacionais da prefeitura de São Paulo e professor colaborador do Instituto de Relações Internacionais da USP.

O livro está inserido na Coleção Relações Internacionais, e resultou de um curso sobre “Diplomacia: Teoria e Prática”, ministrado no Instituto acima mencionado.

A primeira parte, denominada “Diplomacia: conceito e evolução” está dividida em dois capítulos (Diplomacia: Conceito; Diplomacia: História) e discute o conceito e a dinâmica da diplomacia, desde a Antiguidade até o século XXI, destacando, a partir disto, que: “O breve apanhado da trajetória da diplomacia, apresentado acima, mostra que cada uma das inovações periódicas das suas práticas correspondeu às necessidades do momento, algumas das quais já não presentes hoje em dia, parecem antiquadas diante de novas tecnologias. Não sem alguma razão, novas gerações questionam, por exemplo, os demorados processos secretos de concessão de agrément a embaixadores; da manutenção de segredos diplomáticos em negociações, sobretudo as multilaterais; da concessão de privilégios e imunidades amplos a milhares de diplomatas espalhados pelo mundo; além de formas de comunicação marcadas pelo formalismo. Por outro lado, algumas das práticas diplomáticas estabelecidas há tempos têm demonstrado sua eficiência e aportam segurança e estabilidade para processos negociadores, agora adensados por muitos outros atores, como se verá em capítulos posteriores” (p. 57).

A segunda parte, intitulada “Ministério do Exterior e seus Diplomatas”, apresenta os principais elementos relacionados ao Ministério de Relações Exteriores e a carreira diplomática brasileira nos seguintes capítulos: ‘Ministério do Exterior’, ‘Carreira Diplomática’, ‘Direitos e Deveres dos Diplomatas’, ‘Funções Diplomáticas’, ‘Negociação Diplomática’, ‘Negociações Multilaterais Especiais’ e ‘Funções Consulares’.

Desta forma, podemos observar que estes capítulos oferecem uma visão geral da estrutura e das funções do ministério e carreira e do processo de negociação internacional e, dentre suas conclusões, vale destacar que: “As

funções consulares têm angariado maior atenção ultimamente. Para tanto, alguns fatores têm contribuído, entre os quais, a maior mobilidade internacional de cidadãos de um país em direção a outros seja para turismo, migração ou trabalho temporário; a atenção obtida na mídia e a cobrança popular de apoio a nacionais que se encontrem em dificuldades no exterior; a relevância econômica de algumas cidades, por vezes, maiores do que as capitais dos países (como nos casos de Nova York, Sydney, Toronto, São Paulo e Joanesburgo)” (p. 163).

A terceira parte, denominada “Áreas da diplomacia”, discute as diversas dimensões da atividade diplomática na atualidade, sendo composta pelos capítulos ‘Diplomacia Política: Paz e Segurança’, ‘Diplomacia de Direitos Humanos’, ‘Diplomacia Econômica’, ‘Diplomacia Ambiental’, ‘Diplomacia Cultural e Pública’ e ‘Paradiplomacia’.

Além de permitir uma compreensão detalhada de cada uma destas dimensões que demonstram a complexidade e a importância da atividade diplomática, é possível destacar, como afirma o autor referindo-se a primeira dimensão mas que pode ser estendida aos demais âmbitos da diplomacia, que: “A diplomacia relacionada a questões de paz e segurança se faz presente sobretudo no âmbito do CSNU, mas também por meio de mediações de terceiros países, organismos regionais e ONGs. Envolvem também arbitragens e decisões de tribunais internacionais. Nas chancelarias, são acompanhadas e instruídas pelos setores políticos e, nos postos no exterior, tanto pelo âmbito multilateral quanto bilateral. Na sua essência, trata-se da mais elevada das tarefas da diplomacia, isto é, evitar a guerra e preservar a paz, de modo a assegurar os direitos básicos das populações, entre as quais, o direito à vida” (p. 182).

A quarta e última parte, intitulada “Desafios, mudanças e perspectivas”, discute os elementos mencionados no título acima, procurando desenvolver uma reflexão que em relação aos desafios procura analisar os impactos e efeitos da globalização, os novos atores e temas das relações internacionais contemporâneas, para depois destacar as principais mudanças, propostas e perspectivas de tal cenário e, finalmente, refletir sobre a resiliência e o futuro

da diplomacia neste contexto de incertezas, instabilidades e reconfigurações da ordem internacional e das relações bilaterais.

Neste sentido, o autor aponta que: “A prática da diplomacia, como a teoria indica, tem se modificado e há sinalizações de que deverá continuar a mudar para responder aos desafios crescentes, sejam estes tecnológicos ou outros advindos da crescente globalização e proliferação de novos atores e de temas. Embora objeto de ceticismo por parte de alguns de seus estudiosos, a diplomacia mostra-se, assim, como atividade cada vez mais necessária e desponta como duradoura, ainda que tenha de se abrir inevitavelmente às influências diversas da sociedade contemporânea e amoldar-se às suas novas circunstâncias” (p. 262).

Da leitura do trabalho emerge uma visão ampla, diversificada e atualizada sobre a diplomacia e sua constante transformação para se adaptar aos novos contextos e desafios da agenda internacional. Além disto, o trabalho fornece uma visão prática da atividade diplomática, possibilitando ao leitor tanto a compreensão como uma imersão pragmática em tal atividade. Por fim, dada a sua natureza abrangente é uma obra que interessa a um público diversificado que envolve tanto aqueles que possuem um interesse direto nas questões diplomáticas como nas relacionadas as atividades de negociações e conferências internacionais, sendo relevante para estudantes, professores, profissionais, entes subnacionais, organizações não-governamentais e empresas internacionais e todos os que se interessam pelas relações internacionais.

Desta forma, embora se constituía num trabalho de apresentação e orientação sobre a diplomacia contemporânea e brasileira, pode-se realizar duas observações em relação a obra que poderiam enriquecer, ainda mais, a análise. A primeira refere-se à necessidade de um maior aprofundamento de alguns temas relevantes das relações internacionais contemporâneas, como a crise do multilateralismo e a transição hegemônica dentre outros, e uma análise mais crítica da ordem internacional e da persistência das desigualdades globais. Além disto, a utilização de uma bibliografia predominantemente inglesa, apesar de revelar a carência de tal debate na academia brasileira, poderia ser aprimorada com a inclusão de alguns autores e materiais nacionais ou de

outras escolas diplomáticas, inclusive as latino-americanas ou a problematização do caráter eurocêntrico de tal prática e do sistema internacional.

Diante disto, pode-se apontar que este é um trabalho instigante e relevante que nos aproxima da arte e do ofício diplomático e permite uma compreensão ampla e aplicada das tradições, mudanças e desafios que a diplomacia, principalmente a brasileira, enfrenta nesta era de incertezas, transformações e instabilidades que marcam as relações internacionais e bilaterais na atualidade e de sua importância e potencial como atividade política para a superação dos problemas e conflitos internacionais.

Recebido em 2025-07-04.

Publicado em 2025-07-24.